



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



**RENILDA CARLOS DE MORAES**

**MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E TRAJETÓRIA**

**Buritis/RO**

**2017**

**RENILDA CARLOS DE MORAES**

**MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E TRAJETÓRIA**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e com o Polo de Buritis/RO, como pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação da Profa. Dra. Edna Maria Cordeiro.

**Buritis/RO  
2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



## MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E TRAJETÓRIA

### RENILDA CARLOS DE MORAES

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação, sob a média 87 (oitenta e sete).

---

**Profa. Dra. Márcia Machado de Lima**  
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca avaliadora:

---

Presidente: Profa. Dra. Edna Maria Cordeiro

---

Membro: Prof. Dr. Robson Fonseca Simões

---

Membro: Profa. Esp. Tharyck Dryely Nunes Rodrigues

**Buritis, 03 de dezembro de 2017.**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>04</b>
<b>1.MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA PESSOAL E ESTUDANTIL</b>	<b>06</b>
<b>2.O GOSTO PELA PEDAGOGIA</b>	<b>09</b>
<b>3.O INGRESSO NA FACULDADE E A FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>11</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>

## APRESENTAÇÃO

Este memorial de formação apresenta pontos relevantes da trajetória de minha vida desde o início da fase estudantil até a acadêmica, com o objetivo de descrever recordações de minha infância, o primeiro contato com as experiências pessoais e profissionais, adquiridas ao ingressar na Instituição de Ensino Superior, sendo esse acontecimento a realização do sonho de chegar à formação acadêmica.

Todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação; e, quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos, mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem, o qual por sua vez, exige uma formalização e uma sistematização adequadas (TARDIF, 2002, p.35).

Esse texto reflete, ainda, o processo de construção do conhecimento durante o período de formação e aprendizagem, bem como as transformações e redimensionamentos em minhas práticas pedagógicas, diante de uma nova compreensão das teorias e concepções educacionais do pedagogo.

Ao escrevê-lo fui trazendo para o presente, momentos que ficaram gravados em minha memória, como minha infância e os passos que me fizeram chegar onde estou hoje - em fase de conclusão do curso de formação - que será muito importante para minha vida.

Tenho boas lembranças de quando trabalhava em sala de aula apenas com a preparação acumulada pelas experiências vivenciadas, observação de outros professores e as formações em serviço, oferecidas pela secretaria de educação do meu município. Quando vi a oportunidade de cursar Pedagogia, ofertada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), vislumbrei a possibilidade de desenvolver minha prática docente com mais segurança e o conhecimento necessário para ocupar o meu lugar, como também ampliar a minha visão como educadora, adotando uma nova postura diante dos alunos e da sociedade.

O texto está dividido em quatro tópicos que relatam memórias, a partir das quais reforço as lembranças boas que tive de minha primeira professora e da educação infantil, tendo como base até hoje de como se trabalhar diretamente com as crianças. Apresento como teve início essa vontade de atuar como pedagoga, e a quem devo

agradecer por incentivar meus estudos. Trago também as memórias das teorias que considero parte importantíssima para o ingresso na prática educacional, bem como a parte da prática do estágio supervisionado.

Os tópicos foram assim definidos: memórias de uma trajetória pessoal e estudantil; o gosto pela pedagogia; o ingresso na faculdade e a formação acadêmica.

## 1. MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA PESSOAL E ESTUDANTIL

Nasci na cidade de Ji-paraná - Rondônia e venho de uma família simples sendo a sétima filha de um casal. Perdi minha mãe quando ainda era criança e desde então começou a minha batalha de ter que conviver com o sentimento da falta. Mas meu pai sempre foi exemplo de firmeza e nem por isso deixou de cuidar de seus filhos; após alguns anos casou-se novamente com uma pessoa que também já tinha quatro filhos e assim continuamos a vida em uma grande família. Com pouco estudo ele trabalhou muito e em determinado tempo nos trouxe para morar, na cidade de Buritis, onde estamos até o momento.

Iniciei meus estudos aos seis anos de idade, no ano de 1995, na Escola “Nosso amiguinho”; lá fiz o pré-escolar e lembro claramente das aulas, da escola e dos professores. Lembro-me de como eram as aulas da professora Vanderleia Augusto Teixeira, que chamávamos de tia Leia, e do seu esposo na época, professor Leu - Leusanto Valério – sendo que ambos tinham muito carinho com as crianças e com muita paciência, nos ensinavam o que sabiam.

Desde que a ciência começou a investigar como a criança se desenvolve e aprende, percebe-se que o desenvolvimento intelectual da criança não é uma sequência regular e infalível de acontecimentos, sendo que reage também às influências do ambiente, sobretudo no espaço escolar.

Nenhuma forma de comportamento é tão forte quanto aquela ligada a uma emoção. Por isso, se quisermos suscitar no aluno as formas de comportamento de que necessitamos teremos sempre de nos preocupar com que essas reações deixem um vestígio emocional nesse alunado (VYGOTSKY, 2001, p. 143).

Percebe-se, na citação acima, que a afetividade é uma forma para que se possa desenvolver uma boa relação com os alunos em sala de aula e, assim, potencializar as ações voltadas para o desenvolvimento da aprendizagem destes.

A codificação pedagógica, de caráter problemático, implica na decodificação que se realiza dialogicamente entre educador-educando e educando-educador; a publicitária, justamente em virtude da singularidade do seu núcleo “anunciador”, impõe uma só decodificação (FREIRE, 2001, p. 90).

Nota-se que mais importante do que os meios de comunicações e suas tecnologias, são as práticas pedagógicas realizadas a partir de boas relações entre professores e alunos, criando uma junção da relação afetiva, da técnica e das novas tecnologias, para um melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Como sempre fazia, tia Leila, ensinava cantigas de roda e brincadeiras que incentivavam a correr e encontrar objetos. Não tive muita dificuldade, pois como sou filha caçula, eu já conhecia o alfabeto e os números, mas naquela época não poderia fazer o primeiro ano sem passar pela pré-escola; fiz o ano todo e aproveitei muito, pois a escola era um ambiente muito prazeroso de ficar e brincar com crianças da mesma faixa etária que a minha.

Hoje vejo a importância de que o processo de ensino e aprendizagem precisa acontecer em um ambiente que proporcione criatividade e respeito mútuo, que trabalhe a autoestima e o prazer de estar adquirindo novos conhecimentos. Minha sala de aula era ampla e tinha decoração exposta nas paredes, porém os mobiliários da época não eram adequados aos tamanhos das crianças, mas nossas produções eram expostas e o maior prazer era ir para pintar e poder brincar.

Brincar e desenhar são atividades fundamentais da criança. Ela brinca e desenha na rua, em casa, na escola. Pela brincadeira e pelo desenho, ela fala, pensa, elabora sentidos para o mundo, para as coisas, para as relações. Pela brincadeira, objetos e movimentos são transformados. As relações sociais em que a criança está emersa são elaboradas, revividas compreendidas (CRUZ; FONTANA, 1997, p.11).

Minha pré-escola foi um período muito importante, pois aprendi coisas e conheci pessoas que até hoje fazem parte de minha vida social.

Ao findar o ano, retornamos para a cidade de Ji-Paraná e lá iniciei o ensino fundamental, na escola Juscelino Kubitscheck, onde permaneci até o meio do ano, mas por motivo de mudança de trabalho do meu pai, retornamos para Buritis, continuando os estudos na Escola Buriti; sempre encontrando facilidade nos estudos; a cada ano que passava conhecia professores novos e sempre me sentia muito bem acolhida por eles.

E assim não encontrei muitas dificuldades durante minha vida escolar, desde a pré-escola até o ensino fundamental, pois sempre gostei do ambiente escolar e tinha o objetivo de ser uma boa aluna. Iniciei o ensino médio ainda na adolescência, mas parei meus estudos no ano de 2004, sempre guardando em mim o desejo de continuar.



No ano de 2007, retornei ao ensino médio já na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), concluindo em julho de 2008, com todas as dificuldades de ser mãe de duas crianças; contudo, ainda assim conclui meus estudos, sempre com o objetivo de aprender bem para fazer um vestibular e passar, considerando a possibilidade de ingressar na faculdade.

## **2. O GOSTO PELA PEDAGOGIA**

Casei-me com uma pessoa chamada Egly, que já cursava Pedagogia e também trabalhava na área da educação, sendo que sempre me incentivou a estudar, a buscar uma formação acadêmica. Dizia que eu tinha jeito com as crianças e que a Pedagogia seria uma ótima opção para mim. Dessa forma, através dele conheci e convivi com muitas pessoas da área da educação. Sempre que podia estava auxiliando meu esposo a realizar os planejamentos, festividades escolares e assim por diante. Eu adorava o ver organizar as festinhas, as comemorações na escola junto às comunidades e ver a alegria daquelas crianças me fazia sempre me imaginar ali junto deles.

E assim foi aumentando o amor pela pedagogia que até então, para mim era prazeroso, porém não tinha a experiência da prática em sala de aula, ficava somente na elaboração das lembrancinhas, dos desenhos das atividades artísticas e eu achava tudo sempre muito bonito.

No ano de 2009, a prefeitura da minha cidade realizou um teste seletivo para contratar pessoas para trabalhar nas escolas na zona rural, e assim sem perder a oportunidade, me inscrevi e realizei a prova que eles elaboraram como requisito de avaliação. Fui aprovada e a partir de então sem saber como seria trabalhar em uma sala de aula, eu iniciei a docência em uma “escola ativa”, que são escolas do campo que possuem classes multisseriadas nos anos iniciais, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, com o acompanhamento uma equipe técnica municipal, onde trabalhava com alunos do 3º ao 5º ano, todos numa mesma sala.

Foi uma dificuldade me tornar professora em uma situação tão peculiar, mas encarei o desafio como uma oportunidade para me especializar e saber se realmente seria aquilo que queria para meu futuro. Busquei sempre me dedicar e com o passar do tempo tivemos algumas capacitações, o que me ajudou muito a desenvolver melhor as atividades, a compreender como trabalhar com os alunos e com os materiais disponíveis. Durante dois anos trabalhei em três escolas na zona rural, sempre em “Escola Ativa”.

Foi uma experiência impar trabalhar na Escola Ativa, por conhecer um ambiente que para mim era muito diferente, pois na maior parte da vida convivi com pessoas e ambientes da cidade, então, pouco conhecia dos costumes das crianças do campo, e trabalhar com elas foi muito prazeroso, pois a simplicidade daquelas crianças

me levaram a compreender muitas coisas. Eu não estava ali somente contribuindo para que eles aprendessem, eu também aprendi muito com eles, através dos costumes e dos modos de vida, nos quais encontramos “[...] uma criatividade que se esconde num emaranhado de astúcias silenciosas e sutis, eficazes, pelas quais cada um inventa para si mesmo uma “maneira” de caminhar [...]” (CERTEAU, 2011, p.13).

Durante este período eu vi o quanto uma formação era necessária, pois apesar de ter uma boa prática sempre sentia que me faltava algo. Fazia tudo com muito carinho, dedicação e tentava dar sempre o meu melhor, independente do lugar em que eu estava. Fazia o meu trabalho sempre pensando que futuramente aquelas crianças se lembrariam de que num determinado tempo, fui professora delas e isso sempre me motivava a trabalhar bem e buscar desenvolver-me na profissão a qual me submeti, sendo que isso me motivou a buscar a pedagogia, a querer me especializar, a me formar nessa área.

Trabalhar com as crianças, observar o comportamento delas, reacendeu uma paixão que já vinha dentro de mim, desde sempre; assim, busquei me envolver no desenvolvimento dos trabalhos infantis, pois era onde eu me encontrava. Estar em meio às crianças me faz perceber o quanto me sinto bem em querer ensinar algo de bom para elas e também poder contribuir para o desenvolvimento, aprendizagem e socialização delas.

### **3. O INGRESSO NA FACULDADE E A FORMAÇÃO ACADÊMICA**

No ano de 2010 a UNIR juntamente com a UAB, ofertaram 150 vagas para ingresso no ensino superior, sendo 50 vagas para Pedagogia, 50 para Administração e 50 para Letras, vi então a oportunidade batendo em minha porta, e claro, aproveitei. Realizei o vestibular e consegui passar nas vagas ofertadas para Pedagogia, quando fiquei muito feliz e assim, apesar das dificuldades, estou me esforçando para chegar à conclusão do Curso.

No ano de 2011 tivemos aula inaugural do curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade a distancia ofertado pela UAB/UNIR e, desde então, estou buscando cada vez mais me aprofundar no sentido de buscar uma boa formação para ser futuramente uma profissional de qualidade.

Ao iniciar os estudos vi a grande importância do aprendizado teórico, pois é embasado nele que nós futuros professores conseguiremos entender o funcionamento e o desenvolvimento da educação infantil. Nesse sentido pude conhecer estratégias de como trabalhar em sala de aula, compreender como reconhecer os níveis de aprendizagem, bem como os transtornos e déficit de aprendizagem que ocorrem em sala de aula. Encontrei então o que faltava para que pudesse ser uma boa profissional, pois enquanto atuava como monitora de ensino sentia a falta da teoria para me embasar corretamente e poder intervir e contribuir mais para o melhor desempenho e desenvolvimento dos alunos.

Todas as disciplinas sempre nos proporcionaram ótimas aprendizagens, e contribuíram muito para desenvolvermos a prática pedagógica, mas foi durante o estágio supervisionado que pudemos presenciar toda a teoria estudada até então, quando a partir das trocas de experiências, passei a conhecer o trabalho dos colegas e o funcionamento de outras escolas.

Faz-se necessário o educador se conscientizar de que a aprendizagem se consolida com a participação das diversas esferas da sociedade, não se limitando apenas à sala de aula. Desse modo, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em seu documento de introdução, a construção do conhecimento é um processo que não pode ser dissociado do contexto em que o aluno está inserido, deixando claro que:

Os alunos não contam exclusivamente com o contexto escolar para a construção de conhecimentos sobre conteúdos considerados escolares. A mídia, a família, a igreja, os amigos. São também fontes de influência educativa que incidem sobre o processo da construção de significado desses conteúdos. Essas influências sociais normalmente somam-se ao processo de aprendizagem escolar, contribuindo para consolidá-lo, por isso é importante que a escola as considere e as integre aos trabalhos (BRASIL, 1997, p. 54).

Durante a disciplina de estágio supervisionado pude perceber e vivenciar que a escola, como lugar de aprendizagens e trocas de conhecimentos, precisa levar em consideração as aprendizagens adquiridas em todas as esferas do conhecimento, respeitando os saberes e a cultura - adquiridos em outros ambientes - realizando estudos, pesquisas e planejamento, procurando melhorar o ensino e se aproximando dos familiares ao longo do processo de aprendizagem das crianças.

Percebi então, que por mais que eu já tivera a oportunidade de trabalhar com alunos, para mim estava sendo uma experiência nova, o ambiente escolar, as adequações que tinham desde a educação infantil ao ensino fundamental estavam contribuindo muito para que eu pudesse desenvolver melhor minha capacidade enquanto estagiária naquele ambiente.

O estágio na educação infantil me fez sentir um pouco mais de carinho por aquelas crianças e perceber quão grande é a responsabilidade de um professor que atua na mesma, pois lida com o início de uma vida estudantil, com a inserção do aluno num meio social diferente do convívio familiar, onde criança também vai aprender a conviver em sociedade e este trabalho não é tão fácil quanto parece.

Durante todo o período de regência, pude verificar que para se trabalhar com crianças tem que ter um bom domínio na sala de aula, para que não fiquem dispersos, pois conforme faixa etária em que se encontram, possuem bastante energia e isso os torna bem agitados, assim o professor precisa estar atento e saber utilizar-se de sua função mediadora para buscar metodologias pedagógicas que atendam as necessidades destes alunos, fazendo com que alcancem conhecimento através de cada atividade realizada por estes.

A educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tem a finalidade de desenvolver a criança até os seis anos de idade, ou seja, desenvolver na criança uma imagem positiva de si,

reconhecendo o seu próprio corpo, brincando, expressando suas emoções e seus sentimentos, socializando-se com os colegas e os professores (VERGÉS; SANA, 2009, p 10).

E esse trabalho de buscar desenvolver a criança, a instituição em que eu pude realizar meu estágio vem fazendo bem. Apesar de não estar nas melhores condições de estrutura naquela época, a escola possui um corpo docente bem preparado para trabalhar com o desenvolvimento infantil.

Atuar na regência me proporcionou um novo olhar de como acontece o processo de educação infantil e de como agir diante das situações que surgirem em sala de aula, assim como solucionar os problemas, pois cada criança ali presente esta em fase formação de caráter e personalidade e nós como professores, acabamos influenciando no comportamento de cada um deles.

O estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental me proporcionou um entendimento maior em relação à aplicabilidade das atividades que possam desenvolver a aprendizagem os alunos, mantendo-os interessados na sala de aula. Essa foi para mim a fase em que encontrei um pouco mais de dificuldade, pois na faixa etária em que se encontram estes alunos já não é tão fácil prender a atenção deles nas atividades, conversam e se movimentam bastante, porém como já havia me preparado bastante, a parte de observação em sala, contribuiu para que eu pudesse desenvolver um bom estágio.

Neste período compreendi que a relação entre teoria e prática possibilita ao estagiário uma idealização de como será sua futura área profissional, proporcionando aos mesmos uma concepção de como pode e de como não deve se posicionar em uma sala de aula. Assim, “[...] a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação da realidade na qual atuará” (PIMENTA e GONÇALVES 1990 apud PIMENTA e LIMA 2004, p.45).

Ao atuar nos anos iniciais do ensino fundamental o professor tem o dever de trazer os seus alunos a realidade social a partir dos seis anos de idade, sem deixar de fazer uma ligação com a modalidade anterior, levando em conta que as crianças estarão numa passagem da fase de pré-escolar para o ensino fundamental, e a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de escolarização, conforme a Lei nº 11.224, de 6 de fevereiro de 2006, referindo-se ao conteúdo:

[...] não se trata de transferir para as crianças de seis anos os conteúdos e atividades da tradicional primeira série, mas de conceber uma nova estrutura de organização dos conteúdos em um Ensino Fundamental de nove anos, considerando o perfil de seus alunos (BRASIL, 2006.p. 1).

Dessa forma, cabe ao futuro professor refletir sobre a complexidade dessa mudança, considerando que as crianças, nessa faixa etária, se caracterizam pela sua imaginação, curiosidade, movimento e desejo de aprender, através de suas brincadeiras, construção de autonomia e identidade. Elas já podem simbolizar e compreender o mundo, estruturar seus pensamentos e fazer uso das múltiplas linguagens, sendo que dentre essas, destacamos a linguagem escrita, que já pode ser apropriada pela criança, a partir de seu desejo de aprender através de interações que já é capaz de realizar.

O estágio é “[...] atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade [...], ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá” (PIMENTA; LIMA, 2004, p.45). Para mim foi uma experiência, que me fez crescer e me sentir como educadora, pois acredito que contribuí de alguma maneira, na formação dos alunos, para que sejam cidadãos, pois a partir das experiências vivenciadas, nas trocas de saberes, e a aproximação com os diferentes sujeitos envolvidos no processo escolar, é possível desenvolver um trabalho de parceria, para que a educação possa ser mais significativa e contextualizada.

Busco continuar com os estudos e com a formação acadêmica, sempre atribuindo valor a cada aprendizagem, buscando me aprimorar e guardar memórias que contribuirão futuramente para o desenvolvimento de minha prática profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de alguns anos de estudo pude refletir sobre minha vida, percebendo o quanto esta formação escolhida para profissão é complexa, difícil mesmo, porém muito gratificante quando encontramos um caminho a percorrer. Caminho esse que poderá sofrer atalhos, pois a educação, assim como o ser humano, está em constante mudança.

A educação nos mostra vários caminhos a percorrer, uma das formas viáveis de se sentir mais confiante e realizado profissionalmente é estudar, se formar e se informar e nesse sentido, quero continuar.

Desde criança pude vivenciar e aprender coisas que até hoje trago em minha memória e influenciam o meu modo de pensar, pois através do afeto que tive durante este período da aprendizagem vejo o quanto é mais fácil educar uma criança através da afetividade. Todo este período fez com que ao passar dos anos eu tomasse gosto pela Pedagogia que é a ciência que tem como objeto de estudo a educação e a aprendizagem e que por isso lida diretamente com crianças. O resgate desta infância me fez buscar uma formação acadêmica a qual eu me realizasse como pessoa e que me proporcionasse prazer enquanto profissional da área.

Sabendo o quanto é importante exercer essa profissão, através de todas as minhas experiências pude reavaliar minha prática e melhorar, crescer como pessoa e saber como ser uma boa profissional, e com isso, independente de qual seja a melhor metodologia, qual a teoria que está em moda, qual é no momento, o melhor teórico, o meu principal papel, como professora, será ajudar as crianças que estão comigo e que passarão por mim, não negando a elas o direito de aprender e se alfabetizar na escola.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 1.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos – Orientações Gerais. Brasília, 2004.p. 17

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** morar, cozinhar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. V. 2.

CRUZ, Maria Nazaré da; FONTANA, Roseli A. C. Psicologia e trabalho pedagógico. In: \_\_\_\_\_. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil da criança. São Paulo: Atual Editora, 1997.

FREIRE, Paulo. 2001. Extensão ou Comunicação? 11ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

<http://portal.mec.gov.br/escola-ativa/saiba-mais>

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 43 e 45.

VERGÉS, Maritza Rolim de Moura; SANA, Marli Aparecida. Limites e Indisciplina na educação infantil. 2 ed. São Paulo: Alínea, 2009.

VYGOTSKY, L.S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.